

O BAG de guaraná reúne 270 acessos / clones coletados e trabalhados nos testes de avaliação e competição de clones durante a 1ª fase do programa de melhoramento da espécie. A organização dos acessos em área comum foi um dos principais resultados do projeto, os acessos foram agrupados por ano de plantio: 1ª fase (1995) - 80 acessos; 2ª fase (1996) - 75 acessos; 3ª fase (1997) - 79 acessos e 4ª fase (1998) - 36 acessos. O uso do germoplasma pode ser representado por 55 clones selecionados no programa de melhoramento genético da espécie.

A variação do teor de cafeína em 116 clones de guaraná foi evidenciada pelas frequências relativas distribuídas em quatro classes, com intervalo de 1,05%. A amplitude de variação foi de 2,85% a 6,0% e, a maioria dos clones (40,5%) concentraram teores de cafeína na faixa de 4,44% - 5,23%. A menor parte dos clones representaram as classes extremas, com 12% na classe de menor valor (2,84- 3,63)% e 10% na classe de maior valor (5,24 - 6,03)%.

Os resultados preliminares são indicativos de que os clones avaliados apresentam variações para teor de cafeína, o que sugere que a característica poderá ser também explorada no programa de melhoramento da espécie.

5. Banco Ativo de Germoplasma de camu-camu (*Myrciaria dubia* (H.B.K.) Mc Vangh.)

Nelcimar Reis Sousa - responsável

Aparecida das Graças Claret de Sousa - colaboradora

Embrapa Amazônia Ocidental

As primeiras coletas foram realizadas nos municípios de Manaus e Atalaia Norte, resultando em seis procedências/localidades: P1. Lago Capinzal, P2. Lago Jatimana, P3. Rio Javari, P4. Rio Conta P5. Praia Grande e P6. Sede do CPAA (amostra de material adaptado na terra firme). Posteriormente, foram incorporadas mais três procedências dos municípios de Iranduba, Itapiranga e Tefé. O germoplasma coletado compõe uma coleção de 12 acessos, implantada no Campo Experimental da Embrapa Amazônia Ocidental.

Aos seis meses, verificou-se que a maioria das procedências resultantes das primeiras coletas tiveram taxas de sobrevivência superiores a 90%, com exceção de P3 e P4, que apresentaram taxas de 88% e 72%, respectivamente.

As procedências mais variáveis em diâmetro do caule a 10 cm do solo foram P4, P5 e P6, com frequências relativas distribuídas em quatro classes de diâmetro com intervalos de 0,36 cm, enquanto P1 e P3 concentraram-se em duas classes. O maior diâmetro foi constatado em P4, com frequência relativa de 11,76% para o intervalo de classe (1,44 - 1,80)cm e o menor para P5 com frequência relativa de 11,76% para o intervalo (0,00 - 0,36)cm. A maioria das procedências tiveram mais 50% de indivíduos com diâmetro entre 0,36cm e 1,08cm (Tabela 3).

TABELA 3. Distribuição de frequência relativa (%) dos intervalos de de classe da variável do diâmetro do caule (cm) a 10 cm do solo de seis procedências de camu-camu aos seis aos meses de idade.

CLASSE	FREQÜÊNCIA RELATIVA (%)					
	P1	P2	P3	P4	P5	P6
0,00 – 0,36					11,76	11,76
0,36 – 0,72	22,22	29,42	75	38,46	23,54	11,76
0,72 – 1,08	77,78	58,82	25	30,77	52,94	47,06
1,08 – 1,44		11,76		23,08	11,76	29,42
1,44 – 1,80				7,69		
Total de Plantas	18	17	16	13	17	17

Os resultados preliminares são indicativos de que as procedências avaliadas apresentam variações para as características adaptativas de sobrevivência e de crescimento em diâmetro do caule.

6. Coleta, Avaliação e Caracterização de Populações Naturais de Castanha-do-Brasil (*Bertholletia excelsa* H.B.K.) no Estado do Acre

Marcelo Nascimento de Oliveira- responsável

Embrapa Acre

Até o final de 1997, identificou-se 30 árvores produtivas em áreas de ocorrência natural de castanha-do-brasil com base em características de crescimento da planta matriz e de amostra de frutos, as quais apresentaram diferentes níveis de correlação (Tabela 4).

Peso total do ouriço teve correlação positiva e significativa a 1% de probabilidade com as demais variáveis, exceção para diâmetro do tronco a 1m do solo que a correlação foi negativa ($r=-0.255$). A característica peso total do ouriço pode ser utilizada como critério para seleção de árvores produtivas

Houve correlação negativa e significativa a 1% de probabilidade entre peso unitário da amêndoa/ouriço e diâmetro de altura do peito (DAP) 1m do solo ($r=-0.180$), o que pode explicar menor número de ouriços produzidos pelas árvores mais jovens (diâmetro menor) em comparação com as mais velhas (diâmetro maior). A mesma tendência ocorreu entre as características peso da casca e DAP ($r=-0.304$).

A correlação negativa entre número de amêndoas/ouriço e peso unitário da amêndoa ($r=-0.214$) é importante para seleção de plantas com alta produção de amêndoas, maior número de amêndoas/ouriço tende a ter peso unitário de amêndoas menor.